

Há excesso de investimento em eólicas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14-04-2011
Meio: Expresso Online
URL: <http://aeiou.expresso.pt/ha-excesso-de-investimento-em-eolicas=f643669>

Quem o garante é Marques Mendes, ex-líder do PSD e agora gestor com interesses na área das renováveis, em especial no domínio das centrais de biomassa.

13:24 Quinta feira, 14 de abril de 2011

O administrador-delegado da Nutroton Energia, Luís Marques Mendes, afirmou hoje que tem havido "alguma excessiva" concentração do

investimento na energia eólica e defendeu a aposta na biomassa.

"As prioridades de investimento têm de ser reavaliadas. Na minha opinião tem havido alguma excessiva concentração do investimento no domínio eólico e uma desvalorização do investimento em biomassa", afirmou Marques Mendes no seminário 'Segurança e Autonomia Energética', organizado pela Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa e a decorrer em Lisboa.

O administrador-delegado na Nutroton Energia defendeu que o investimento na biomassa "é a aposta no desenvolvimento regional e no combate à desertificação de zonas do interior" e afirmou que, "de um modo geral, os documentos oficiais desvalorizam a biomassa".

Marques Mendes disse que há menos investidores virados para a aposta na biomassa, que é um setor "mais complexo, onde o risco é muito

maior, desde logo porque a matéria-prima não é de borla".

Custo das renováveis é necessário

O ex-líder do PSD afirmou ainda que o custo da aposta nas renováveis "é virtuoso" e "necessário", porque de outra forma não seria possível contribuir para a redução da "enormíssima" dependência energética de Portugal.

No decorrer do seminário, também o antigo ministro e atual presidente da Iberdrola Portugal, Joaquim Pina Moura, destacou o facto de Portugal ser um país com uma "forte" dependência energética do exterior, o que qualificou como uma "restrição ativa muito importante".

Pina Moura citou o relatório de 2009 da Agência Internacional de Energia, segundo o qual a dependência energética de Portugal é de 81 por cento. "Poucos países são mais dependentes do que nós, não obstante os progressos feitos nos últimos anos", afirmou o antigo ministro da Economia e das Finanças.